

memória



ADEMIR MEDICI
ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici



Carroças e tálburis. Charretes e carroções. Do rural ao industrial. Surgem os carrinheiros... ...e os catadores

E São Paulo parou com eles na greve de 1903...

Carros de praça

Texto: Alexandre Takara



A nossa coluna de hoje (1-8-2023) refere-se aos táxis do início do século (1903), como carroças, tálburis, charretes e carroções de aluguel.

Mudei para Santo André em 1950. Ainda havia remanescências desses táxis.

As professoras vinham de São Paulo, em trens de subúrbio, e pegavam charretes em demanda às suas escolas, ainda não servidas por linhas de

ônibus.

Esses táxis as traziam de volta à estação – lembranças da época de transição da economia rural para a economia urbana.

Exemplo de transição é que, até o fim da década de 1950, havia, em frente à estação de Santo André, um bebedouro para animais. Ali foi um ponto de locação de carroças, charretes e carroções de aluguel.

Santo André caminhava para a modernidade. Novos bairros surgiram e escolas foram construídas. O espaço de locação de tração animal teve de

ceder-se à construção do viaduto e, depois, da estação rodoviária. Quem retrata bem essa época é o professor Luiz Pereira, em seu livro, *A Escola Num Área Metropolitana* (Pioneira Editora, SP, 1967).

Há muito interesse, entre os intelectuais da região, por esse tema – a transição da economia rural para a economia industrial.

NOTA DA MEMÓRIA – Prefeituras chegaram a manter as Cocheiras Municipais, pois o lixo das cidades era coletado por carroças e seus semoventes.

Em charretes, servidores cruzavam as cidades para entregar, em domicílio, talões de taxas e impostos. Até que o transporte por animais fosse proibido e eliminado.

Professor José Amilton de Souza, em sua tese de doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003), fala de uma nova paisagem: “Catadores/Carrinheiros (as), imagens e diálogos com os territórios cotidianos da cidade de Santo André”.

O professor Amilton descreve seres humanos puxando carroças com o lixo da cidade.

De um artigo do professor Amilton, em conclusão:

1 – Os caminhos percorridos todos os dias não são apenas estratégias de sobrevivência, mas ganham sentido na medida em que os catadores(as) acabam sendo reconhecidos pela função de limpar a cidade e gerar renda para seu próprio sustento.

2 – Neste sentido, os catadores(as) vivem em um espaço de disputa e tensão gerado pelo controle dessas matérias-primas descartadas pela sociedade de consumo.

Acervo: Vangelista Bazani (em memória)



O BEBEDOURO QUE TAKARA CITOU. Obra do prefeito Alfredo Maluf de 1947: na estação de Santo André, cenário para registros familiares

† FALECIMENTOS

Mais informações sobre o obituário no www.dgabc.com.br

Santo André

Maria Amélia Rodrigues, 82. Natural de Santo André. Residia no Parque das Nações, em Santo André. Dia 2. Cemitério Sagrado Coração de Jesus, Camilópolis.

Laerte Ribeiro Pedroso, 78. Natural de Santo André. Residia no bairro Jardim, em Santo André. Dia 2. Cemitério da Saudade, Vila Assunção.

Adriana Alexandre Sgobin, 60. Natural de Santo André. Residia na Vila Pires, em Santo André. Dia 3. Memorial Jardim

Santo André.

São Bernardo

Tercília Lavatti Spinelli, 100. Natural de Itapira (SP). Residia no bairro Ipiranga, em São Paulo, Capital. Dia 31. Cemitério de Vila Euclides.

São Caetano

Maria Isabel Soto Toro 76. Natural do Chile. Residia no bairro Mauá, em São Caetano. Dia 1º. Cemitério da Saudade,

bairro Cerâmica.

Diadema

Machaki Higa, 87. Natural de Iguape (SP). Residia na Vila Lúcia, em São Paulo. Dia 1º, em Diadema. Crematório V.Alpina.

Mauá

Josias Ramos, 72. Natural de Arapongas (PR). Residia no Jardim Itapark, em Mauá. Dia 3, em Santo André. Cemitério Santa Lídia.

Ribeirão Pires

Ana Maria Sposito de Souza, 78. Natural de Santos (SP). Residia no Parque Aliança, em Ribeirão Pires. Dia 27. Cemitério São José.

SERVIÇOS FUNERÁRIOS: Santo André – 4433-3544; São Bernardo – 4330-4527; São Caetano – 4221-8827; Diadema – 4056-1045; Mauá – 4514-7399; Ribeirão Pires – 4828-1436; Rio Grande da Serra – 2770-0170.

Diário há 30 anos

Sábado, 7 de agosto de 1993 – ano 36, edição 8459

Comunicações – Celular é testado no Grande ABC.

Adeus – A ex-prefeita de São Bernardo, Tereza Delta, faleceu ontem (6-8-1993), aos 73 anos.

Cultura & Lazer – Trinta grupos de jovens negros transformaram a música rap em febre na periferia de Diadema.

Religiosidade – A Paróquia Joana D'Arc, em Santo André, realiza hoje (7-8-1993) missa animada por duplas sertanejas e berrantes.

Rádio Memória

■ Recuperação de uma entrevista feita pelo radialista Antonio Aguillar com o casal Roberto Carlos e Nice, ainda noivos.

■ Outra relíquia: o programa *Teatro do Terror*, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, apresentado por Almirante.

Produção e apresentação: Celso Zappa. Zummm FM (87,5 Mhz – www.zummmfm.com.br). Hoje, às 22h.

Em 7 de agosto de...

1953 – Inaugurada a feira livre de Paranapiacaba.

Municípios Brasileiros

■ Hoje é o aniversário de Cipotânea (MG), Conceição do Tocantins (TO), Feliz Deserto (AL), Kaloré (PR), Laranjeiras (SE), Paineira (SC) e Passo Fundo (RS).

São Caetano

7 de agosto



Padroeiro da cidade de São Caetano "do Sul", desde os tempos da Fazenda São Caetano, dos monges beneditinos (primeira metade do século XVIII). Na foto, uma procissão com a imagem de São Caetano na década de 1930, capa do nº 62 da revista *Raízes*, dezembro de 2020. Divulgação: Paula Fiorotti, editora de *Raízes*

Arte: Paulo César Nunes

CONHEÇA O MAIS NOVO CREMATÓRIO DO ABC!

VALE DOS PINHEIRAIS
CEMITÉRIO PARQUE & CREMATÓRIO

TEL: (11) 4519-2200
ENDEREÇO: AV. DO MANACÁ, 1400.
JARDIM PRIMAVERA - MAUÁ.
WWW.VALEDOSPINHEIRAIS.COM.BR

RECUO

Material didático será impresso, diz Tarcísio

Governador tenta amenizar pressão após gestão abrir mão de parceria com Ministério da Educação

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que os alunos da rede estadual vão receber impresso, além de ter acesso digital, o material didático elaborado pelo governo paulista. A declaração após inauguração de uma creche em Biritiba Mirim, município que fica a cerca de 90 quilômetros da Capital.

Na terça-feira, o governo paulista decidiu não aderir ao material didático e pedagógico

do PNLD (Programa Nacional de Livros Didático), do Ministério da Educação, ação que gerou bastante polêmica ao longo da semana.

O secretário da Educação do Estado de São Paulo, Renato Feder, resolveu abrir mão de 10 milhões de exemplares para os alunos do ensino fundamental 2 (6º ao 9º ano) em 2024. E anunciou que não iria mais comprar livros para o ensino médio também.

A estratégia do governo de São Paulo atualmente é a de aulas organizadas em Power Point, com cerca de 20 slides, que são passados pelo professor em sala de aula. “A aula é uma grande TV, que passa os slides em Power Point, alunos com papel e caneta, anotando e fazendo exercícios. O livro tradicional, ele sai”, disse, na ocasião, Feder.

O Ministério Público abriu inquérito para investigar a de-

cisão do governo de São Paulo de dispensar livros didáticos nas escolas estaduais para usar apenas material digital.

Tarcísio reforçou que sua gestão está desenvolvendo este material didático. “Mas isso não é novidade no Estado, que já tem material próprio há algum tempo. Então, a gente está aperfeiçoando esse material e nós vamos encadernar esse material e entregá-lo também impresso.” (do Estadão Conteúdo)



AGENDA. Tarcísio anunciou medidas durante ato em Biritiba Mirim